

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: O QUE PENSAM OS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO

Viviane Rodrigues Machado¹
Sandra Elaine Aires de Abreu²

Resumo: Uma educação de qualidade se faz com bons professores. Nesse contexto, a formação do profissional de ensino representa um papel fundamental na construção de uma aprendizagem de excelência, a qual contribuirá efetivamente para a formação de cidadãos críticos, conscientes dos seus direitos e deveres e capazes de atuar como agente participativo nas mudanças da comunidade em que vivem. Portanto, a escola que pretende formar seus alunos de forma ética necessita de professores capacitados, competentes e atualizados. Para o educador todo dia é momento de aprender e descobrir algo novo sobre sua profissão e aprimorar suas habilidades e competências. Num mundo cada vez mais globalizado, informatizado e em constantes transformações, o professor deve estar atento: buscar novos conhecimentos, conhecer práticas pedagógicas diferenciadas, estar sempre informado e atualizado, saber aplicar com propriedade metodologias diversificadas. Enfim, acompanhar o andamento desse milênio com a finalidade de tornar o ensino significativo e o mais próximo da realidade dos alunos. Entendemos desse modo que a formação continuada é necessária, não somente para o professor adquirir conhecimentos, mas principalmente para se desenvolver o diálogo, a reflexão e a troca de experiências. Dessa forma este artigo tem como objetivo analisar a formação continuada de professores da educação básica, por meio da pesquisa bibliográfica. E os dados foram complementados com a aplicação de um questionário para professores da educação básica. Os resultados obtidos na pesquisa realizada para este artigo demonstram que a formação continuada é a melhor maneira de preparar o profissional da educação para estes novos tempos da sociedade brasileira e que o professor precisa manter sempre sua atividade intelectual para ser um professor transformador de sua realidade social.

Palavras-chave: Formação continuada. Professores. Educação de qualidade.

Introdução

Uma educação de qualidade se faz com bons professores. Nesse contexto, a formação do profissional de ensino representa um papel fundamental na construção de uma aprendizagem de excelência, a qual contribuirá efetivamente para a formação de cidadãos críticos, conscientes dos seus direitos e deveres e capazes de atuar como agente participativo nas mudanças da comunidade em que vivem. Portanto, a escola que pretende formar seus alunos de forma ética necessita de professores capacitados, competentes e atualizados.

¹ Viviane Rodrigues Machado. Acadêmica do 7º período do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA). 2020. E-Mail: <viviane.rodrigues.machado943@gmail.com >.

² Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professora do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) e da Universidade Estadual de Goiás (UEG). sandraeaa@yahoo.com.br

Para o educador todo dia é momento de aprender e descobrir algo novo sobre sua profissão e aprimorar suas habilidades e competências. Num mundo cada vez mais globalizado, informatizado e em constantes transformações, o professor deve estar atento: buscar novos conhecimentos, conhecer práticas pedagógicas diferenciadas, estar sempre informado e atualizado, saber aplicar com propriedade metodologias diversificadas. Enfim, acompanhar o andamento desse milênio com a finalidade de tornar o ensino significativo e o mais próximo da realidade dos alunos.

Entendemos desse modo que a formação continuada é necessária, não somente para o professor adquirir conhecimentos, mas principalmente para se desenvolver o diálogo, a reflexão e a troca de experiências. Dessa forma este artigo tem como objetivo analisar a formação continuada de professores da educação básica, por meio da pesquisa bibliográfica. E os dados foram complementados com a aplicação de um questionário para professores da educação básica.

A formação continuada

A educação continuada é de suma importância em função da natureza do saber e fazer humano, como práticas que se transformam constantemente. A realidade muda e o saber construído precisa ser revisto e ampliado. Assim, a formação continuada se faz necessário para ampliar o conhecimento e mudar a prática pedagógica (CHRISTOV, 2009). Desta forma, ela envolve o setor pedagógico e administrativo da escola, e é de responsabilidade da educação escolar, do próprio professor e das secretarias de educação (LIBÂNEO, 2001).

Com a renovação constante das escolas, bem como a modificação constante no perfil dos alunos, o exercício da docência torna-se difícil e a formação continuada pode possibilitar a reflexão e a mudança na prática docente (LIBÂNEO, 2008 p.22).

Sobre esse aspecto Garcia (1999, p.22), afirma que:

A formação continuada de professores favorece questões de investigação e de propostas teóricas e práticas que estudam os processos nos quais os professores se implicam, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola.

Freire (2001) alerta que a formação do professor não pode se reduzir apenas num processo técnico e mecânico. Destaca ainda que:

A melhora da qualidade da educação implica a formação permanente dos educadores. E a formação permanente se funda na prática de analisar a prática. É pensando sua prática, naturalmente com a presença de pessoal altamente qualificado, que é possível perceber embutida na prática uma teoria não percebida ainda, pouco percebida ou já percebida, mas pouco assumida. (FREIRE, 2001, p.72).

Como a formação continuada deve acontecer durante toda a vida profissional do professor, nada mais importante que essa formação aconteça principalmente na própria escola. Logo, nesse novo contexto, a escola deixa de ser apenas um local de trabalho e passa a ser um lugar onde o professor também aprende. Segundo Vasconcellos (2009, p.123):

A escola não pode ser vista apenas como local de trabalho, deve ser ao mesmo tempo espaço de formação. É preciso investir prioritariamente na formação permanente e em serviço do professor, para que possa ter melhor compreensão do processo educacional, postura e métodos de trabalho mais apropriados.

A formação continuada pode acontecer de diversas formas e em locais diferenciados, mas quando é exercida no próprio espaço de trabalho se torna muito eficaz, visto que a formação oferecida virá diretamente de encontro às necessidades e realidades locais. Outro fator positivo é que dentro da escola, além de exposição de conteúdos significativos e aprofundamento de referências teóricas, pode acontecer também o compartilhamento de experiências e trocas de ideias e sugestões em razão do crescimento e desenvolvimento de novas e importantes habilidades para o trabalho no espaço escolar. Quando se trata de formação continuada acontecendo dentro da escola, é preciso ressaltar então, o papel de suma importância que o coordenador pedagógico ou Supervisor tem nesse aspecto. VASCONCELLOS, 2009 aborda uma visão diferenciada do supervisor, não sendo mais aquele fiscalizador, controlador do professor, mas, um supervisor coordenador articulador do trabalho pedagógico na escola, que trabalha junto aos professores, discutindo com eles os problemas e as possíveis soluções para a melhoria do ensino-aprendizagem.

Não só o papel do coordenador pedagógico teve uma ressignificação como também o espaço escolar passa a ser um espaço de reflexão:

A transformação das reuniões que acontecem na escola em espaços de reflexão e produção de saberes sobre a docência exige uma metodologia proposta e dirigida pelo coordenador pedagógico, cuja liderança é essencial para que tais reuniões não assumam a condição de Horário de Trabalho Perdido (Bruno; Christov, 2009, pág 61).

As políticas públicas educacionais no Brasil, estabelecem a formação continuada de professores, neste artigo, o foco deu-se a partir da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que diz,

Art. 62 [...] § 1º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério.

§ 2º A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância. [...].

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), determina que a formação continuada seja pauta obrigatória dentro das escolas e seja considerada ferramenta fundamental utilizada para o crescimento constante do trabalho docente (BRASIL, 2017). Nesse sentido, o governo brasileiro por meio da Resolução CNE n. 2, de 20 de dezembro de 2019, estabeleceu:

Art. 6º A política de formação de professores para a Educação Básica, em consonância com os marcos regulatórios, em especial com a BNCC, tem como princípios relevantes:

I - a formação docente para todas as etapas e modalidades da Educação Básica como compromisso de Estado, [...]

II - a valorização da profissão docente, que inclui o reconhecimento e o fortalecimento dos saberes e práticas específicas de tal profissão; [...]

IV - a garantia de padrões de qualidade dos cursos de formação de docentes ofertados pelas instituições formadoras nas modalidades presencial e a distância;

[...]

VI - a equidade no acesso à formação inicial e continuada, contribuindo para a redução das desigualdades sociais, regionais e locais;

VII - a articulação entre a formação inicial e a formação continuada;

VIII - a formação continuada que deve ser entendida como componente essencial para a profissionalização docente, devendo integrar-se ao cotidiano da instituição educativa e considerar os diferentes saberes e a experiência docente, bem como o projeto pedagógico da instituição de Educação Básica na qual atua o docente [...].

A formação continuada é uma complementação fundamental à educação inicial, haja vista que as políticas públicas educacionais no país preveem a formação complementar dos professores da educação básicas em diversos documentos oficiais. Com o intuito de comprovar essa inferência a partir dos estudos de algumas legislações educacionais brasileira, perguntamos aos professores pesquisados se eles consideravam a formação inicial satisfatória, 53% disseram não e 47% sim. Indagamos também, se a formação inicial lhes deu segurança e preparo para assumir uma sala de aula. As respostas foram as seguintes: 60% sim e 40% não. A primeira vista as respostas podem parecer contraditórias, mas na realidade não são. A formação inicial pode não tem atendido às expectativas dos professores, mas não quer dizer que não os tenha preparado para o exercício do magistério.

A insatisfação com a formação inicial justifica o fato de 100% dos professores pesquisados terem realizado um curso de pós-graduação. Perguntamos a eles se pretendiam continuar investindo em sua formação, 87% disseram que sim e apenas 13% disseram não. Isso demonstra também que esse grupo de professores sabe da importância da formação continuada e de quanto o mercado de trabalho de hoje exige cada dia mais profissionais qualificados. Isto é também o que afirma Ferreira (2006, p.19- 20):

A formação continuada é uma realidade no panorama educacional brasileiro e mundial, não só como uma exigência que se faz devido aos avanços da ciência e da tecnologia que se processaram nas últimas décadas, mas como uma nova categoria que passou a existir no mercado da formação contínua e que, por isso, necessita ser repensada cotidianamente no sentido de melhor atender a legítima e digna formação humana.

Além de ser uma necessidade para o cumprimento da lei e melhora na qualidade da educação, a formação continuada do professor pode garantir uma melhoria salarial e conseqüentemente sua valorização profissional. Sobre isso, Perissé (2011) diz, “remuneração justa e adequada expressa de modo cabal a valorização dos professores.

Sabemos que nem todas as instituições de ensino tem um plano de cargos e salários, que possibilita gratificações e enquadramentos de acordo com as titularidades adquiridas nos cursos de pós-graduação e complementação. Nesse sentido perguntamos aos professores se eles se sentiam motivados a participar de

atividades de desenvolvimento profissional mesmo sabendo que não seriam recompensados financeiramente. 87% disseram que sim e apenas 13% não. Na sequência questionamos se eles se sentiam profissionais valorizados e reconhecidos, 53% disseram que sim e 47% não. Consideramos um índice alto de professores que não se sentem valorizados e reconhecidos. No entanto, no que se refere à realização com a profissão, 73% disseram que se sentem realizados com a docência e 27% disseram que não.

As respostas dos professores acima mencionadas revelam que os professores pesquisados são comprometidos com a sua profissão, bem como com a sua formação. Segundo Nóvoa (1995),

A formação continuada pode estimular o desenvolvimento profissional dos professores, no quadro de autonomia contextualizada da profissão docente. Importa valorizar paradigmas de formação que promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas na implementação de políticas educativas. (p. 27)

Conforme o autor é necessário que o professor se torne o protagonista de sua história de vida e da sua profissão e que sempre tenha uma postura crítica sobre seu próprio trabalho.

Apesar das mudanças significativas na formação dos professores nos últimos anos, ainda precisa melhorar em vários aspectos e desafios precisam ser vencidos para que seja formado um profissional efetivamente preparado para fazer a diferença na educação brasileira. Outro problema conflitante sobre a formação acadêmica do professor, é a falta de articulação entre o conteúdo ensinado nos cursos de graduação e a realidade das escolas, bem como a distância do discurso na universidade e o que realmente acontece dentro das escolas. O professor deve ser o profissional mais preparado, com a melhor formação, visto que o seu trabalho pode impactar positivamente o contexto escolar e influenciar uma transformação social. Nesse sentido, a formação continuada poderá contribuir de forma significativamente no contexto acima descrito.

A falta de tempo tem sido um grande obstáculo para que o educador consiga realizar sua formação continuada, uma vez que sua jornada de trabalho é muito árdua. Diante de uma rotina estafante, o professor, profissional consciente e comprometido,

além de ministrar aulas em mais de um período e muitas vezes em escolas diferentes, planejar aulas, corrigir avaliações e atividades, ele ainda precisará buscar tempo para boas leituras e novos conhecimentos para não ficar desatualizado. Nesse cenário, surgem então novas formas de capacitação profissional proporcionadas pela tecnologia que tem oferecido alternativas diversas, como por exemplo, plataformas on-line com cursos à distância que garantem ao docente maior flexibilidade para se capacitar de acordo com sua rotina e disponibilidade de horários. Assim, perguntamos aos professores se eles já haviam participado de algum curso de formação continuada pela internet, 67% disseram sim e 33% não.

Quando a pesquisa tratou sobre a relação entre a tecnologia e a educação os resultados foram otimistas pois, num mundo globalizado e onde se trabalha com alunos de uma geração digital a grande maioria dos entrevistados já realizaram cursos pela internet e disseram utilizar ferramentas tecnológicas em sala de aula, o que só vem comprovar que os professores cada vez mais estão entendendo os benefícios de se utilizar as mídias tecnológicas como aliados na melhoria do desempenho do processo ensino aprendizagem, como também afirma Moran (2000):

[...] na sociedade da informação, todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar; reaprendendo a integrar o humano e o tecnológico, a integrar o individual, o grupal e o social. É importante conectar sempre o ensino com a vida do aluno. Chegar ao aluno por todos os caminhos possíveis: pela experiência, pela imagem, pelo som, pela representação (dramatizações, simulações), pela multimídia, pela interação on-line e off-line. (p. 61).

Os tipos de formação continuada

A formação continuada poderá acontecer de diversas maneiras como: palestras, congressos, simpósios, oficinas, seminários, workshops, cursos de especializações, trabalhos pedagógicos, grupos de estudos, pesquisas, cursos on-line, pós-graduação, mestrado e doutorado, entre outros. Todos esses mecanismos de capacitação são essenciais para a formação dos educadores e trazem muitos benefícios não só para os profissionais como também para a educação.

Entre tantos benefícios podemos destacar: conhecer e dominar novas metodologias e tendências educacionais; superar os problemas e dificuldades do dia-dia escolar com novas propostas e soluções estudadas; aderir a novas ferramentas

de ensino, a exemplo das tecnologias e novas mídias; participar efetivamente da gestão da escola, visando a melhoria na qualidade de ensino; criar um processo de ensino mais atrativo e envolvente para os alunos, garantindo maior engajamento e participação nas aulas; formar alunos mais autônomos tornando-os protagonistas da construção do seu próprio conhecimento; ampliar conhecimentos em várias áreas e disciplinas; construir uma identidade de valorização pessoal e profissional e crescer na carreira profissional e conquistar melhores salários.

Por todos esses benefícios, a formação continuada é necessária não apenas para aprimorar ação do educador ou melhorar a prática pedagógica, mas deveria ser também direito de todos os professores em benefício de uma escola cada vez melhor.

A formação continuada deve ser vista como uma grande parceira dos educadores uma vez que permite ao educador agregar conhecimento capaz de gerar impacto e transformação em todo o espaço escolar. Da mesma forma que o mundo evolui rapidamente e os recursos tecnológicos se modernizam a todo momento, a formação dos professores também precisa acompanhar essa evolução através dos diversos tipos de formação continuada. São muitas as modalidades de atualização oferecidas aos educadores mas, serão apresentadas nesse artigo apenas quatro tipos, sendo: Cursos a Distância – Educação a Distância (EAD), pós-graduação, palestras e seminários e grupos de estudos.

Cursos a Distância – Educação a Distância (EAD), através da globalização e as modernidades tecnológicas, o mundo virtual causou uma grande revolução proporcionando grandes avanços inclusive no campo da educação provocando transformações na maneira de ensinar. Segundo Aquino (2009),

O uso dessas tecnologias reflete uma nova forma de aprendizagem por meio da interação multimídia e da comunicação entre pessoas. Especificamente, com esta segunda, a partir do advento da Internet, expande-se o processo educativo para além dos muros das escolas e das universidades com a modalidade de ensino a distância. As tecnologias podem ser utilizadas também como espaço de luta.

Entre tantas possibilidades oferecidas através das novas tecnologias temos o EAD (Ensino a Distância). O Ensino a Distância conhecido também como EAD é mais uma opção atual para os profissionais que desejam se aprimorar, esta modalidade de ensino ganhou força com a evolução tecnológica. É ideal principalmente para as pessoas que possuem pouco tempo livre e muitas vezes precisam conciliar emprego

e estudo portanto, precisam de horários e turnos flexíveis. As aulas de EAD vêm conquistando espaço e agradando cada dia mais pela comodidade econômica e de tempo por isso, faculdades públicas e privadas de todo o país tem procurado oferecer cursos de capacitação, graduação e pós graduação nessa modalidade. É importante salientar que o MEC (Ministério da Educação) avalia tanto o ensino presencial e a distância com mesmo rigor e critérios.

O Ensino a Distância (EAD) realmente inovou a educação no Brasil e no mundo mas, para ser um aluno desta modalidade de ensino é preciso ter um perfil como: ter foco, ser organizado e disciplinado, ter autonomia e ver o professor como orientador. Importante ter também habilidades com as ferramentas digitais para garantir sucesso nos estudos

Pós-Graduação: Temos vivenciado um grande aumento na competitividade no mercado de trabalho, mais gente se qualificando enquanto menos vagas são oferecidas. Para ter mais oportunidade e se destacar na profissão é preciso ter mais de um diploma nas mãos por isso, a grande procura principalmente dos professores para investir na sua formação continuada e então, fazer uma pós graduação. Com uma pós graduação o profissional terá mais chances nos processos seletivos, como também na aquisição de reconhecimento profissional e melhorias no salários. As diferenças que ocorrem são como essas pós estão divididas: *Stricto sensu* (sentindo restrito) são os cursos de mestrado, mestrado profissional e doutorado e os cursos de *Latu sensu* (sentido amplo) são os de MBA e especialização que devem ter uma duração mínima de 360 horas e são ideais para quem deseja seguir carreira acadêmica. (UCEFF, 2018)

A especialização dá oportunidade ao graduando, de prosseguir seus estudos e se especializar em determinadas áreas de conhecimento com as quais realmente possui mais interesse e afinidade portanto o objetivo é ganhar competências específicas, de aplicação prática, para facilitar o crescimento na carreira.

Diferentes das aulas da faculdade, as aulas da pós não são diárias, elas são realizadas em alguns dias úteis e a carga horária mais intensa acontece nos finais de semana As avaliações num curso de pós graduação geralmente abrangem provas orais e discursivas; debates; seminários e claro o trabalho final que consiste na elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na forma de um artigo científico obedecendo as regras da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) usadas para padronizar e uniformizar a apresentação dos trabalhos científicos no país.

A realização de uma pós graduação traz para o profissional de educação várias vantagens como: destaque em processos seletivos; mais chances de promoções e de conquistar cargos de gestão; aumento salarial; atualização constante dos conhecimentos e das habilidades. Pimenta e Anastasiou (2008, p.198) esclarecem que nos programas de pós graduação os docentes universitários desenvolvem “habilidades referentes ao método de pesquisa que conta com especificidades bem diferentes do método de ensino”.

Apesar de ser muito importante ter em mãos um certificado de uma pós graduação, o professorado tem que ter em mente que a formação continuada é um processo sem fim por isso, é preciso continuar estudando e atualizando sempre. Nesse sentido, afirma Delors (2003):

Os professores são também afetados por esta necessidade de atualização de conhecimentos e competências. A sua vida profissional deve organizar-se de modo que tenham oportunidade, ou antes, se sintam obrigados a aperfeiçoar sua arte, e beneficiar-se de experiências vividas em diversos níveis da vida econômica, social e cultural. (DELORS, 2003, p. 166).

Através da formação continuada o educador pode se manter sempre atualizado e ter acesso ao que de mais novo na área de atuação, didática e metodologias de ensino assim, irá agregar mais suporte e conteúdo para oferecer em suas aulas. É nesse contexto, que a formação continuada se torna uma necessidade pedagógica conforme afirma Libâneo (2004 p.227):

[...] a formação continuada pode possibilitar a reflexividade e a mudança nas práticas docentes, ajudando os professores a tomarem consciência das suas dificuldades, compreendendo-as e elaborando formas de enfrentá-las. De fato, não basta saber sobre as dificuldades da profissão, é preciso refletir sobre elas e buscar soluções, de preferência, mediante ações coletivas.

Com o objetivo de verificar se a formação continuada modifica a prática pedagógica, ou seja, se os professores utilizam os conhecimentos adquiridos nessa formação em sala de aula, perguntamos se os cursos de formação continuada por eles realizados contribuíram de algum modo para em suas práticas pedagógicas, 100% responderam sim.

Como já foi mencionado neste artigo, vários são os tipos de formação continuada oferecidas para os profissionais de educação entre esses tipos podem-se destacar também as palestras e seminários. Palestras e seminários se encaixam numa formação mais rápida, com curto período de duração, porém, são importantes para levar a equipe de professores novas ideias, novas soluções, temas atuais e relevantes sobre a educação e provocar a reflexão sobre a educação e o processo ensino aprendizagem. As palestras assim como, os seminários devem ter temas atrativos, focar em assuntos de interesse geral dos educadores, apresentar estudos e pesquisas recentes, e possibilitar discussão e a busca de soluções de problemas. Para a carreira profissional do professor, participar destes tipos de eventos acadêmicos é fundamental e bem produtivo. Esses eventos, geralmente são oferecidos pelas faculdades, universidades, secretárias de educação e podem e devem acontecer principalmente dentro das escolas nos chamados momentos pedagógicos e nos períodos reservados para planejamento.

Nesse sentido, perguntamos aos professores se a escola onde eles trabalham oferecem formação continuada (palestras, oficinas, trabalhos pedagógicos, grupo de estudos etc.) aos professores e 100% disseram que sim, o que mostra que os gestores escolares sabem da importância de disponibilizar o aprimoramento profissional dentro do próprio ambiente de trabalho afinal, o professor precisa de estudos constantes. A maioria dos que participaram da pesquisa demonstraram também estar motivados em estudar visto que, 87% disseram que pretendem investir na sua formação profissional mesmo sabendo que não receberá nada a mais no seu salário por isso o que prova que, esses profissionais são conscientes de que quem trabalha com conhecimento nunca pode parar de estudar.

Vários profissionais são especialistas em ministrar palestras e desenvolver temas interessantes na área da educação, os mais conceituados palestrantes, porém, tem um custo alto sendo assim, é interessante recorrer a pessoas capacitadas dentro da própria cidade ou até mesmo dentro da escola. Já o seminário conta com um ou mais preletores ou também chamados moderadores que orientam as conversas e debates, possibilitando que os participantes possam investigar analisar e compreender o tema abordado. Faz parte do evento debates de ideias e exposição de painéis apresentando as conclusões finais. Segundo Masetto, os seminários são:

O seminário (cuja etimologia está ligada a semente, sementeira, vida nova, ideias novas) é uma técnica riquíssima de aprendizagem que permite ao aluno desenvolver sua capacidade de pesquisa, de produção de conhecimento, de comunicação, de organização e fundamentação de ideias, de elaboração de relatório de pesquisa, de forma coletiva. (MASETTO, 2010 p.111)

Grupo de Estudos- No grupo de estudos se tem a oportunidade de desenvolver intelectualmente e também de forma acadêmica e social. O grupo se reúne fora da sala de aula para troca de informações, a troca de experiências e a soma das habilidades. É um ótimo meio para evitar o adiamento para começar a estudar e evita-se também o tédio de estudar sem companhia. A iniciativa de reunir os colegas de sala para dar um reforço no aprendizado em horários extras é uma maneira mais dinâmica de ficar em dia com o conteúdo das aulas. Sendo o grupo de estudos a oportunidade ideal para esclarecer dúvidas, opiniões e discutir os temas atuais e pertinentes a educação. Toda essa troca permite maior absorção e compreensão dos conteúdos. Outro fator positivo de se criar um grupo para estudar fora do contexto acadêmico é a motivação, ou seja, a parceria com outras pessoas é um incentivo a mais para manter o ritmo e disciplina nos estudos. Sem mencionar, é claro, na interatividade onde ocorre troca de conhecimentos transforma o aprendizado em algo mais lúdico. Sobre a interação reflexiva, proposta em grupos de estudo (LEITE, 2003) considera que a interação reflexiva parece ser um instrumento útil para a formação continuada de professores, indicando caminhos para a sua realização.

Cada grupo será único e com características próprias conforme, a capacitação e habilidades de seus participantes. Naturalmente, como em todo grupo, surgirá um líder que além de dirigir as atividades do grupo terá a responsabilidade de manter todos focados e alinhados no mesmo propósito. Grupos de acadêmicos, em geral, não devem ultrapassar o número de 20 estudantes evitando-se assim a formação de um grupo com muitos participantes o que não é recomendado.

Esses são apenas alguns dos inúmeros recursos disponíveis para a formação permanente do profissional da educação lembrando, que uma das formas mais eficazes de manter-se conectado com o saber sempre será através da leitura. Todos concordam em dizer que, ler é uma das principais portas de entrada para o conhecimento e importante instrumento que abre o acesso a um universo de ideias e possibilidades. Para o professor ler deve ser um direito e ao mesmo tempo um dever.

Considerações finais

Muitos são os desafios que o educador precisa enfrentar para manter-se em formação permanente, estar sempre bem informado, conhecer práticas pedagógicas contextualizadas e desenvolver suas habilidades e competências. Para estudar, o professor precisa vencer a falta de tempo devido a longa jornada de trabalho e a falta de recursos financeiros já que algumas formações são onerosas e não cabem no orçamento da maioria dos professores brasileiros. Contudo, apesar de todos os problemas que atingem o profissional da educação, este não pode esquecer a importância do seu papel e que ele precisa se qualificar para oferecer um ensino de qualidade e garantir o desenvolvimento educacional do aluno.

Somente a formação inicial recebida no ensino superior não serão suficientes para o professor atuar na escola, que é um ambiente de trabalho desafiador e cheio de muitas mudanças. Sendo assim, somente através da constante busca de aperfeiçoamento, de atualização e, principalmente da construção de uma identidade profissional, o educador conseguirá sucesso na sua profissão.

Pode-se concluir portanto que, a formação continuada, seja ela realizada dentro ou fora da escola, contribui sobremaneira para a valorização do docente pois, através de uma boa formação o professor amplia seus conhecimentos, cresce na carreira profissional, conquista melhores salários e aprimora a sua ação como educador.

Os resultados obtidos na pesquisa realizada para este artigo demonstram que a formação continuada é a melhor maneira de preparar o profissional da educação para estes novos tempos da sociedade brasileira e que o professor precisa manter sempre sua atividade intelectual para ser um professor transformador de sua realidade social.

Referências

AQUINO, Mirian de Albuquerque. **Educação para a autonomia**: um diálogo entre Paulo Freire e o discurso das Tecnologias da Informação e Comunicação. 2009 Disponível em www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf.pdf Acesso em 05 de maio 2020.

BRASIL. **Base nacional comum curricular.** 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf. Acesso em: 05 de jun. 2020.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 4 jun.2020.

BRASIL. **Resolução CNE n. 2, de 20 de dezembro de 2019.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC- Formação). Disponível em: <https://www.bsgestaopublica.com.br/resolucacne2> . Acesso em: 4 jun. 2020.

BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira, CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. (Orgs.). **O coordenador pedagógico e a educação continuada.** São Paulo: Loyola, 2009.

CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. Garota interrompida: metáfora a ser enfrentada. In: PLACCO, Vera Maria Nigro de Sousa; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. (Orgs.). **O coordenador pedagógico e cotidiano da escola.** São Paulo: Loyola, 2009.

Afinal, quais são os tipos de Pós Graduações existentes? **Blog UCEFF**, 02, jul. 2018. Disponível em: <https://blog.uceff.edu.br/pos-graduacao-afinal-quais-sao-os-tipos-de-pos-graduacao-existentis/>. Acesso em: 08, de maio de 2020.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org). **Formação continuada e Gestão da educação.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, Paulo. **Política e educação: ensaios.** 6a ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores para uma mudança educativa.** Porto: Porto Editora, 1999.

LEITE, Lúcia Pereira. (2003). **A intervenção reflexiva como instrumento de formação continuada do educador:** Um estudo em classe especial. Tese de doutorado não publicada, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, SP.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 28 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LIBÂNEO, Jose Carlos. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. 5.ed. rev. e ampl. Goiânia: MF Livros, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. 5. ed. revista e ampliada. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário.** São Paulo: Summus, 2010.

MORAN, José Manuel. **A integração das tecnologias na educação.** 2000. Disponível em:

<http://WWW.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_educacao/integracao.pdf>. Acesso em 11 de maio 2020.

NÓVOA, Antônio. **Formação de professores e profissão docente**. In: Nóvoa, Antônio (org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: publicações Dom Quixote, 1995.

PERISSÉ, Gabriel. **O valor do Professor**. Belo Horizonte: Autêntica. 2011.

PIMENTA, Selma; ANASTASIOU, Lea. **Docência no Ensino Superior**. Vol 1. São Paulo: Cortez, 2008.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 6a ed. São Paulo, Libertad Editora, 2009.